

## LEITE DE PEITO E LEITE DE PEDRA: UMA USP FEMININA E NEGROPERIFÉRICA

*Maria Nilda de Carvalho Mota, Dinha<sup>1</sup>*

DOI 10.11606/issn.1981-7169.crioula.2018.146137

**RESUMO:** Trajetória entre graduação e finalização do doutorado.



*Dinha declamando*

---

<sup>1</sup> Doutora da área de Estudos Comparados de Literaturas de Língua Portuguesa/DLCV.

**1999: SINGULAR**

**C**omeço dizendo que não fui e ainda não sou uma estudante comum. Morei na favela vila Cristina desde pequena e durante toda a graduação. Não tinha dinheiro para comprar livros ou xerox, nem tempo para gastar na biblioteca, pois morava longe e não tinha o que comer, exceto a cota de almoço no bandeirão.

Eu era casada, tinha uma filha pequena e tudo era longe da periferia, difícil, doloroso. Entretanto, eu tinha um trunfo: era poeta e, antes de passar no vestibular, tinha devorado muitos livros, alguns deles mais de uma vez.



*Sara bebê*

Durante as aulas, esse pequeno detalhe me fazia dialogar intimamente com as teorias literárias e os processos de produção recém me apresentados na época. Então, estudar, mesmo sem acesso à maioria dos textos, era uma imersão em um universo que eu já conhecia, mas ainda não estava nomeado.

E foi assim, usando esses “superpoderes”, que eu pude chegar à pós-graduação.

### **2007: MESTRANDA**

Fiz o mestrado sem bolsa de estudos, porque havia ingressado na Prefeitura de São Paulo como professora, ao mesmo tempo em que ingressei no mestrado. Ao longo deste, casei pela segunda vez, mudei de casa duas vezes



*Sara, Gabriela e Júlia*

e tive outras duas filhas. Como consegui? Ainda não sei. Mas me lembro de ter lido uma parte da biografia de Martin Luther King na qual se dizia que o pastor, líder contra o racismo e a favor dos direitos civis nos EUA, estudava na madrugada, porque, durante os dias, não lhe sobrava tempo.

Binguei.

Passsei a levantar às três da manhã e estudava até às seis. Geralmente uma das minhas meninas estava grudada em meu peito. Se um dia descobrirem que o leite materno transmite conhecimento, além de nutrição, anticorpos e



*Filhas e sobrinhas*

afeto, então façam o favor de diplomar minhas filhas também, porque elas souberam de tudo, participaram desde a gestação.

O nome dado à minha dissertação foi “Lirismo de libertação: uma leitura de poemas africanos e afrodescendentes”. Estavam reunidas sob o termo “Lirismo de libertação”, parte da obra do angolano Agostinho Neto, da moçambicana Noémia de Sousa, do baiano Landê Onawale e do grupo de rap maranhense Clã Nordeste. A justificativa foi a semelhança perceptível nos poemas de todos eles e de Noémia: valorização da negritude, pan-africanismo, um su-

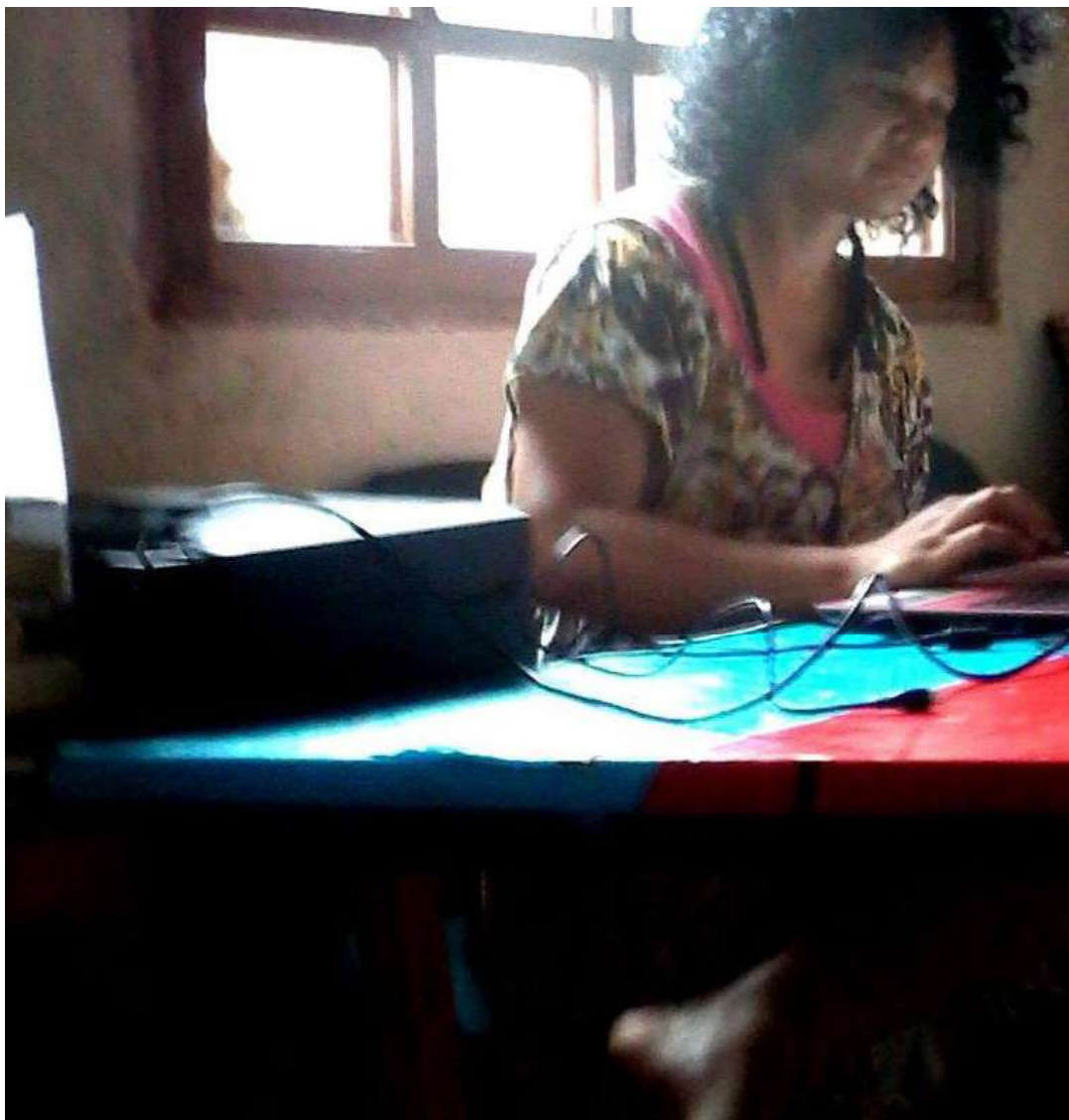


*Dinha e Conceição Evaristo*

jeito poético coletivo e épico e, por último, a crença no poder criador e libertador da palavra, característica de muitas sociedades tradicionais.

### **2012: DOUTORANDA**

Eu devo realmente gostar de desafios. Durante o meu processo de doutoramento, tive a minha quarta filha e, fi-



*Escrevendo a tese*

nalmente, pude ter uma bolsa de estudos. Mas, como efeito colateral da vida como ela foi vivida, desenvolvi um transtorno misto de ansiedade e depressão.

Graças a Deus, pude contar com o apoio da minha família, da minha orientadora e de outros profissionais da Universidade. Sem esse apoio eu certamente teria ficado pelo caminho.

Minha tese, intitulada "João Cabral e José Craveirinha: literatura contra a desumanização", foi defendida, aprovada e recomendada para publicação em 11/12/2017, aniversário de nascimento do meu irmão mais velho e do seu filho, meu sobrinho Rivaldo, assassinado aos 18 anos de idade, em 2013.

Um dia depois do aniversário de nascimento do meu pai, falecido em 2016.



*Defesa*

Certos aspectos da minha vida melhoraram desde 1999, quando comecei a graduação: sou agora mais professora do que aluna. Moro em frente à favela, não mais no fundo dela, sou mãe de quatro meninas, tenho quatro livros de poemas autorais publicados (*De passagem mas não a passeio*, 2006/2008; *Onde escondemos o ouro*, de 2013; *Zero a zero*: coletânea de 15 poemas contra o genocídio da população negra, de 2015 e, por fim, *Gado cortado em mil prantos*, 2018), sou editora independente e estou pronta para o pós-doutorado.



*Livros publicados*



Tenho talento para pesquisa, leitura e escrita. Tenho também talento para lidar com pessoas. O que eu não tenho é talento para ganhar e acumular dinheiro. Por isso, sou uma doutora pobre.

Mas não uma pobre doutora.

Submissão: 15/05/2018

Aceite: 28/05/2018